

Fonte

**Diário de Notícias**

Data

**2020.03.05**

Classificação

**Vírus**

## Governo desaconselha “viagens não essenciais”

O secretário regional da Saúde e Protecção Civil, Pedro Ramos, aconselhou os estudantes finalistas a não fazerem viagens que possam ser de risco devido ao novo coronavírus. Depois da realização da sessão de esclarecimento destinada aos directores de escolas públicas e privadas da Madeira, que decorreu ontem, na Escola Profissional Francisco Fernandes, o governante recomendou que os alunos seguissem a orientação do Ministério dos Negócios Estrangeiros para que apenas sejam realizadas as viagens essenciais.

“As viagens não essenciais não devem ser feitas, no sentido de preservar esta situação em que temos só cinco casos positivos em Portugal. Temos muitos casos suspeitos, mas não estamos numa situação de transmissão comunitária activa e temos de evitar essa situação”, afirmou.

A presidente do conselho executivo da Escola Secundária Jaime Moniz, Ana Isabel Freitas, que também participou nesta sessão de esclarecimento, disse que já falou com a comissão de finalistas daquele estabelecimento de ensino, dando conta de que não é recomendável viajar nesta altura, por causa do coronavírus, sobretudo tendo em conta que o destino é o sul de Espanha. No entanto, afirmou que apesar desta recomendação, cabe aos alunos e aos encarregados de educação decidir o que será feito.

“Já tivemos uma reunião com os elementos da comissão de finalistas e já os alertámos para o perigo eventual que podem correr se forem à viagem de finalistas. Já os informamos também da estratégia da Secretaria Regional da Educação e da Direcção Geral de Saúde, no entanto, não cabe à escola decidir, mas sim aos pais e à comissão de finalistas”, disse, acrescentando que apesar de estes depois terem exames nacionais, a escola não os pode proibir de se exporem a situações de perigo em caso de viagem.

Ana Isabel Freitas adiantou ainda que o que mais está a preocupar os alunos é a questão do reembolso do dinheiro gasto nas passagens e na estadia. Refira-se que aquele estabelecimento de ensino possui um total de 700 alunos finalistas, mas apenas 500 farão a tradicional viagem.

“Os alunos vão ponderar. Há pais que já retiraram a autorização para viajar de alguns alunos menores, mas há o problema da viagem e da estadia que já estão pagas, que os está a preocupar e parece que essas agências não têm a intenção de devolver o dinheiro se a viagem não for realizada. Este é, de facto, um problema para várias escolas”, realçou, frisando que, mesmo assim, “não vale a pena correr riscos” apesar de alguns alunos considerarem que esta seria “a melhor semana das suas vidas”.

Sobre a questão do reembolso, o secretário regional da Saúde e Protecção Civil, Pedro Ramos, referiu que não cabia à secretaria da tutela responder a essa questão, mas sim o Governo da República.

Em relação à sessão de esclarecimento destinada a todos os directores de escola da Região, que decorreu à porta fechada, disse que esta iniciativa serviu para consciencializar as escolas para o surto de coronavírus em todo o mundo.

“Portugal que ainda não tinha casos, acaba de ter os primeiros cinco já confirmados e a atenção da Direcção Geral de Saúde está redobrada. A Madeira tem o seu plano de contingência desde o dia 3 de Fevereiro, que nos dá alguma segurança e permite antecipar respostas para situações que possam vir a ser introduzidas na Região. Tivemos já um caso que, felizmente, foi negativo e que permitiu testar o nosso plano de contingência e toda a nossa capacidade de resposta”, afirmou, acrescentando que as autoridades de saúde da Região irão continuar atentas a este problema, continuando com as recomendações.

Nesta sessão de esclarecimento participaram também as equipas do Instituto de Administração da Saúde e do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, assim como o secretário regional da Educação, Jorge Carvalho. O governante saiu antes da iniciativa terminar.

**Sandra S. Gonçalves**

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO



■ O director do Colégio do Marítimo, Rui Osório, disse que é importante informar os encarregados de educação e os alunos sobre os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de contágio pelo novo coronavírus.

“Neste ponto, em que ainda não há um surto, temos de ter todas as medidas de protecção, que teríamos com qualquer outro vírus. Ou seja, é necessário efectuar a lavagem das mãos e sinalizar as crianças que ficam doentes que, nestes casos, devem evitar ir à escola”, afirmou, reforçando que “todos os planos de contingência já estão previstos”.

Rui Osório foi um dos directores que esteve presente na sessão de esclarecimento sobre o Covid-19.

